

O MERCADO DE SORGO PARA USOS ALIMENTARES, BIOMASSA ENERGÉTICA E CONDICIONADORA DE SOLOS: HISTÓRICO, SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS

Sorghum spp., intensificação agropecuária, produtividade

Frederico O. M. Durães, Cícero B. de Menezes, José Avelino S. Rodrigues, Rafael A. da C. Parrella, Robert E. Schaffert, Flávio D. Tardin, Valéria A. V. Queiroz, Sara de Almeida Rios, João Carlos Garcia, Reginaldo R Coelho¹

¹Pesquisadores - Embrapa (Contacto: frederico.duraes@embrapa.br)

No Brasil, o sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) é cultivado e utilizado, nos seus diversos tipos (granífero, forrageiro: silageiro e corte/pastejo, energia: sacarino e biomassa lignocelulósica, e vassoura) e apresenta alto potencial de expansão em regiões selecionadas do agronegócio. É fato que a dinâmica do sorgo granífero está associada à evolução produtiva do milho, nas últimas quatro décadas. O sorgo apresenta como vantagens o alto potencial de produção em regiões semiáridas, não compete com outras culturas alimentares, tem menor custo de produção e valor de comercialização de cerca de 80% do preço do milho. O sorgo granífero é uma alternativa interessante para a indústria de rações para aves - corte e postura e suínos. O sorgo forrageiro está associado às regiões com desenvolvimento tecnológico da pecuária bovina. O sorgo sacarino, além de usos forrageiros, tem alto potencial agroindustrial para a produção de etanol 1G e cogeração de energia, especialmente na entressafra da cana-de-açúcar. E, o sorgo-energia biomassa lignocelulósica apresenta potencial de expansão para a cogeração de energia (calor e bioeletricidade), etanol 2G e como condicionador de solos em sistemas de plantio direto. O Brasil conta com 468 variedades registradas (288 cultivares e 180 linhagens) de sorgo, com 35 mantenedores, sendo 82% privado e 18% público. A Embrapa é obtentora/mantenedora de 32 cultivares e 34 linhagens registradas de sorgo, sendo [14 graníferas: BR 300, 301, 303 e 304, BRS 305, 306, 307, 308, 309, 310, 330, 332, 373, 380); 6 forrageiras (pastejo/silageiro: BR 601 e BRS 610, 655, 658, 659 e BRS Ponta Negra); 5 sacarinas: BR 501, BRS 506, BRS 508, 509, 511; 3 biomassa lignocelulósica: BR 700, BRS 701 e BRS 716; 4 de corte e pastejo (BRS 800, 801, 802 e 810); 1 vassoura (em validação)]. A taxa de utilização de sementes certificadas de sorgo é de 93%. Na safra 2017/18, a participação da Embrapa no mercado de cultivares protegidas de sorgo foi de 19,4% e de 18,0% na área total plantada deste cereal. Desde a safra 1976/77 (milho: 19,3 milhões t e 11,8 milhões ha; e, sorgo: 435 mil t e 178 mil ha) até a safra 2016/17 (milho: 97,8 milhões t e 17,6 milhões ha; e, sorgo: 1.865 mil t e 529 mil ha) representam, aliados aos farelos de soja, trigo, arroz, matéria-prima de qualidade para a indústria de ração animal, que cresce a uma taxa de 2% ao ano. O sorgo agrega valor ao negócio agroindustrial de nichos de mercado para alimentos funcionais, rações, bioetanol e cogeração de energia. Focando-se nos avanços e usos dos diferentes tipos de sorgo – em genética de cultivares, sistemas de produção sustentáveis, avanços de conhecimento e arranjos agroindustriais, buscam-se estruturar iniciativas para alavancar, via programa nacional de desenvolvimento de sorgo, em bases modernas e na parceria público-privada, novas agendas de pesquisa, empreendedorismo e desenvolvimento produtivo, alianças para inovação agropecuária e expansão de negócios de base tecnológica.

1.821

Agência(s) de Fomento: Embrapa



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

